

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Can e o Bebê Guru vêm para a floresta, e o leitão toma banho

Ninguém parecia saber de onde eles vieram, mas lá estavam eles na Floresta: Can e o Bebê Guru. Quando Pooh perguntou a Christopher Robin: "Como eles chegaram aqui?" Christopher Robin disse: "Do jeito usual, se é que você me entende, Pooh", e Pooh, que não sabia, disse "Oh!" Então ele acenou com a cabeça duas vezes e disse:



"Do jeito usual. Ah!" Então foi visitar seu amigo Leitão para ver o que ele achava disso. E na casa do Leitão ele encontrou o Abel. Então todos eles conversaram sobre isso juntos.

"O que eu não gosto é disso", disse Abel. "Aqui estamos nós - você, Pooh, e você, Leitão, e eu - e de

repente..."

"E Bisonho", disse Pooh.

"E Bisonho - e então de repente -"

"E Corujão", disse Pooh.

"E Corujão - e então, de repente--"

"Ah, e Bisonho", disse Pooh. "Eu estava me esquecendo dele."

"Aqui-nós-estamos", disse Abel muito devagar e cuidadosamente, "todos-nós, e então, de repente, acordamos uma manhã e o que encontramos? Encontramos um Animal Estranho entre nós. Um animal de quem nunca ouvimos falar antes! Um animal que carrega sua família com ele na bolsa! Suponha que eu carregue minha família comigo na bolsa, quantas bolsas devo ter?"

"Dezesseis", disse Leitão.

"Dezessete, não é?" disse Abel. "E mais um para um lenço - são dezoito. Dezoito bolsas! Não tenho tempo para isso."

Houve um silêncio longo e pensativo... e então Pooh, que estava franzindo muito a testa por alguns minutos, disse: "Acho quinze".

"O que?" disse Abel.

"Quinze."

"Quinze o quê?"

"Sua família."

"E eles?"

Pooh esfregou o nariz e disse que achava que Abel estava falando sobre sua família.

"Eu estava?" Abel disse descuidadamente.

"Sim, você disse..."

"Não importa, Pooh", disse Leitão impacientemente.

"A questão é: o que devemos fazer com Can?"

"Ah, entendo", disse Pooh.

"A melhor maneira", disse Abel, "seria esta. A melhor maneira seria roubar o Bebê Guru e escondê-lo, e então quando Can disser, 'Onde está o Bebê Guru?' nós dizemos, 'Aha!'"

"Ah!" disse Pooh, praticando. "Aha! Aha!... Claro", continuou ele, "poderíamos dizer 'Aha!' mesmo se não tivéssemos roubado o Bebê Guru."

"Pooh", disse Abel gentilmente, "você não tem cérebro."

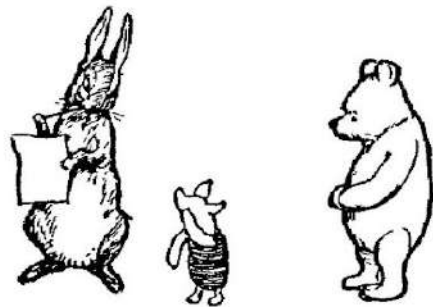
"Eu sei", disse Pooh humildemente.

"Nós dizemos 'Aha!' para que Can saiba que sabemos onde o Bebê Guru está. 'Aha!' significa 'Nós diremos a você onde o Bebê Guru está, se você prometer ir embora da Floresta e nunca mais voltar.' Agora não fale enquanto eu penso."

Pooh foi para um canto e tentou dizer 'Aha!' nesse tipo de voz. Às vezes parecia-

lhe que significava o que o Abel disse, e às vezes parecia-lhe que não. "Acho que é só treino", pensou.

"Eu me pergunto se Can terá que praticar também para entendê-lo."



"Só tem uma coisa", disse Leitão, um pouco inquieto. "Eu estava conversando com Christopher Robin, e ele disse que um Can era geralmente considerado como um dos animais ferozes. Não tenho medo de animais ferozes da maneira comum, mas é bem sabido que, se um dos animais ferozes é Privado de seus filhotes, torna-se tão feroz quanto Dois dos Animais Mais Ferozes. Nesse caso, 'Aha!' talvez seja uma coisa tola de se dizer."

"Leitão", disse Abel, pegando um lápis e lambendo a ponta, "você não tem coragem."

"É difícil ser corajoso", disse Leitão, fungando levemente, "quando você é apenas um animal muito pequeno."

Abel, que havia começado a escrever muito ocupado, ergueu os olhos e disse:

"É porque você é um animal muito pequeno que será útil na aventura que temos pela frente."

O Leitão ficou tão excitado com a ideia de ser Útil, que esqueceu de ter medo, e quando Abel continuou dizendo que os Cans eram Ferozes apenas durante os meses de inverno, sendo em outras épocas de uma Disposição Afetuosa, ele mal conseguia se sentar. ainda assim, ele estava tão ansioso para começar a ser útil imediatamente.

"Quanto a mim?" disse Pooh tristemente. "Suponho que não serei útil?"

"Não importa, Pooh", disse o Leitão confortavelmente.

"Outra vez, talvez."

"Sem Pooh", disse o Abel solenemente enquanto apontava o lápis, "a aventura seria impossível."

"Oh!" disse o leitão, e tentou não parecer desapontado.

Mas Pooh foi para um canto da sala e disse com orgulho para si mesmo: "Impossível sem mim! Sou esse tipo de urso".

"Agora ouçam todos vocês", disse Abel quando terminou de escrever, e Pooh e Leitão ficaram ouvindo ansiosamente com suas bocas abertas. Isto foi o que o Abel leu:

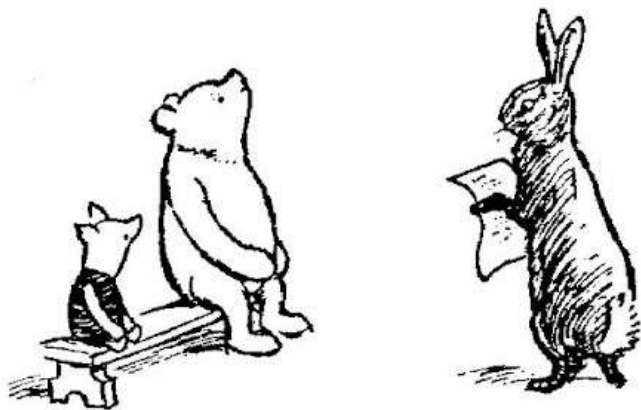
PLANO PARA CAPTURAR BEBÊ GURU

Observações Gerais. Can corre mais rápido do que qualquer um de nós, até eu.

Mais Observações Gerais. Can nunca tira os olhos do Bebê Guru, exceto quando ele está abotoado com segurança em sua bolsa.

Portanto. Se quisermos capturar o Bebê Guru, devemos ter uma longa vantagem, porque Can corre mais rápido do que qualquer um de nós, até mesmo eu. (Veja 1.)

Um pensamento. Se Guru tivesse pulado da bolsa de Can e Leitão tivesse pulado lá dentro, Can não saberia a diferença, porque o Leitão é um animal muito pequeno. Como Guru.



Mas Can teria que estar olhando para o outro lado primeiro, para não ver Leitão pulando. Veja 2.

Outro Pensamento. Mas se Pooh estivesse falando

com ela muito animadamente, ela poderia olhar para o outro lado por um momento.

E então eu poderia fugir com o Guru.

Rapidamente.

E Can não descobriria a diferença até mais tarde.

Bem, o Abel leu isso com orgulho, e por um tempo depois que ele leu, ninguém disse nada. E então o Leitão, que abria e fechava a boca sem fazer barulho, conseguiu dizer bem rouco:

"E depois?"

"O que você quer dizer?"

"Quando Can descobrir a diferença?"

"Então todos nós dizemos 'Aha!'"

"Nós três?"

"Sim."

"Oh!"

"Ora, qual é o problema, Leitão?"

"Nada", disse o Leitão, "desde que nós três digamos.

Contanto que nós três digamos", disse Leitão, "não me

importo", disse ele, "mas eu me importaria em dizer

'Aha!' sozinho. Não soaria tão bem. A propósito", disse

ele, "você tem certeza do que disse sobre os meses de inverno?"

"Os meses de inverno?"

"Sim, sendo feroz apenas nos meses de inverno."

"Oh, sim, sim, isso mesmo. Bem, Pooh? Você sabe o que você tem que fazer?"

"Não", disse o Ursinho Pooh. "Ainda não", disse ele. "O que eu faço?"

"Bem, você só tem que falar muito com a Can para que ela não perceba nada."

"Ah! Sobre o quê?"

"Qualquer coisa que você goste."

"Você quer dizer, como contar a ela um pouco de poesia ou algo assim?"

"É isso", disse Abel. "Esplêndido. Agora venha."

Então todos saíram em busca de Can.



Can e Guru estavam passando uma tarde tranquila em uma parte arenosa da Floresta. O Bebê Guru estava praticando saltos muito pequenos na areia, caindo em buracos de ratos e saindo deles, e Can estava inquieta e dizendo "Só mais um salto, querido, e depois devemos ir para casa." E naquele momento quem subiu a colina senão Pooh.

"Boa tarde, Can."

"Boa tarde, Pooh."

"Olhe para mim pulando", guinchou Guru, e caiu em outro buraco de rato.

"Olá, Guru, meu companheirinho!"

"Estávamos indo para casa", disse Can. "Boa tarde, Abel. Boa tarde, Leitão."

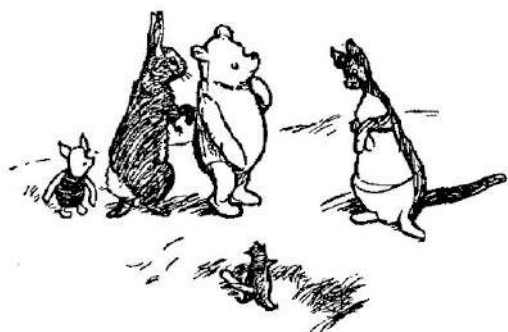
Abel e Leitão, que agora vinham do outro lado da colina, disseram "Boa tarde" e "Olá, Guru", e Guru pediu que olhassem para ele pulando, então eles ficaram e olharam. E Can olhou também...

"Oh, Can", disse Pooh, depois que Abel piscou para ele duas vezes, "não sei se você estaria interessada em poesia?"

"Difícilmente", disse Can.

"Oh!" disse Pooh.

"Guru, querido, só mais um pulo e então devemos ir para casa."



Houve um breve silêncio enquanto Guru caía em outro buraco de rato.

"Continue", disse Abel em um sussurro alto atrás de sua

pata.

"Falando em Poesia", disse Pooh, "eu inventei uma pequena peça enquanto crescia. Foi assim. Er... agora deixe-me ver..."

"Que chique!" disse Can. "Agora Guru, querido..."

"Você vai gostar dessa pequena poesia", disse o Abel.

"Você vai adorar", disse o Leitão.

"Você deve ouvir com muita atenção", disse Abel.

"Para não perder nada", disse Leitão.

"Oh, sim," disse Can, ainda olhando para o Bebê Guru.

"Como é, Pooh?" disse o Abel.

Pooh tossiu um pouco e começou.

LINHAS ESCRITAS POR UM URSO DE POUCO
CÉREBRO

Na segunda-feira, quando o sol está quente

Eu me pergunto de repente:

"Isso é verdade ou ele mente,

"O que está atrás ou qual vai na frente?"

Na terça-feira, quando chove granizo e neva,

O sentimento em mim cresce e se eleva

Quase ninguém o releva

Se aquelas são estas ou estas são aquelas.

Na quarta-feira, quando o céu está azul,

E eu não sei mais aonde estou,

Às vezes me pergunto se fico ou vou

Para o sul ao norte ou do norte ao sul.

Na quinta-feira, quando começa a congelar

E nas árvores a geada começa a cintilar,

Com que facilidade posso enxergar

Que o mar termina no rio - ou o rio termina no mar?

Na sexta--

"Sim, é, não é?" disse Can, sem esperar para saber o que aconteceu na sexta-feira. "Apenas mais um salto, Guru, querido, e então nós realmente devemos ir."

Abel deu a Pooh uma espécie de cutucada apressada. "Falando em poesia", disse Pooh rapidamente, "você já reparou naquela árvore bem ali?"

"Onde?" disse Can. "Agora, Guru..."

"Bem ali", disse Pooh, apontando para trás das costas de Can.

"Não", disse Can. "Agora entre, Guru, querido, e vamos para casa."

"Você deveria olhar para aquela árvore bem ali", disse o Abel. "Devo levantá-lo, Guru?" E ele pegou Guru pelas suas patas.

"Eu posso ver um pássaro daqui", disse Pooh. "Ou é um peixe?"

"Você deveria ver aquele pássaro daqui", disse Abel. "A menos que seja um peixe."

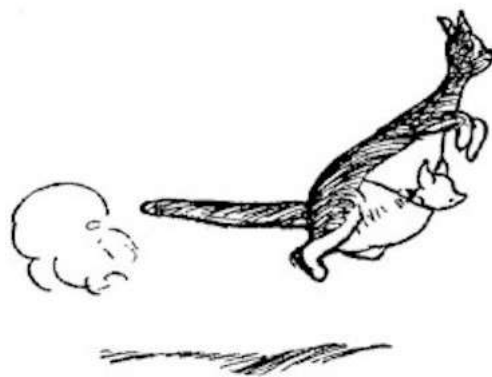
"Não é um peixe, é um pássaro", disse o Leitão.

"Assim é", disse Abel.

"É um estorninho ou um melro?" disse Pooh.

"Essa é toda a questão", disse o Abel. "É um melro ou um estorninho?"

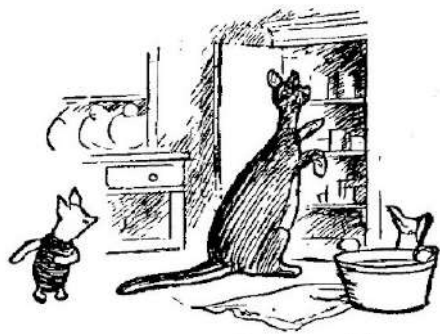
E então finalmente Can virou a cabeça para olhar. E no momento em que ela virou a cabeça, Abel disse em voz alta "Vai, Guru!" e o Leitão saltou na bolsa de Can, e



Abel saiu correndo, com Guru em suas patas, o mais rápido que pôde.

"Ora, onde está o Abel?" disse Can, virando-se novamente. "Você está bem, Guru, querido?"

Leitão fez um barulho-de-guru estridente do fundo da bolsa de Can.



"Abel teve que ir embora", disse Pooh. "Eu acho que ele pensou em algo que ele tinha que ir ver de repente."

"E o Leitão?"

"Acho que o Leitão pensou em algo ao mesmo tempo. De repente."

"Bem, devemos voltar para casa", disse Can. "Adeus, Pooh." E em três grandes saltos ela se foi.

Pooh ficou observando ela enquanto ela ia.

"Gostaria de poder pular assim", pensou. "Alguns podem e outros não. É assim que funciona."

Mas houve momentos em que o Leitão desejou que Can não pudesse. Muitas vezes, quando fazia uma



longa caminhada pela Floresta, ele desejava ser um pássaro; mas agora ele pensou bruscamente para si mesmo no fundo do bolso de Can,

"Se isso é voar, nunca vou realmente gostar disso."

E quando ele subiu no ar, ele disse: "Ooooooo!" e quando ele desceu, ele disse: "Ai!" E ele estava dizendo,

"Ooooooooo-ow, Ooooooooo-ow, Ooooooooo-ow" todo o caminho até a casa de Can.

É claro que assim que Can desabotoou a bolsa, ela viu o que havia acontecido. Por um momento, ela pensou que estava apavorada, e então soube que não estava; pois ela tinha certeza de que Christopher Robin nunca deixaria que nenhum mal acontecesse a Guru. Então ela disse a si mesma: "Se eles estão brincando comigo, eu vou brincar com eles".

"Agora então, Guru, querido", disse ela, enquanto tirava o Leitão do bolso. "Hora de dormir."

"Ah!" disse o Leitão, tão bem quanto pôde depois de sua terrível jornada. Mas não foi um "Aha!" e Can não parecia entender o que isso significava.

"Banho primeiro", disse Can com uma voz alegre.

"Ah!" disse Leitão novamente, olhando em volta ansiosamente para os outros. Mas os outros não estavam lá. Abel brincava com o Bebê Guru em sua própria casa, e cada minuto gostava mais dele, e o Pooh, que havia decidido ser um canguru, ainda estava na areia do alto da Floresta, praticando saltos.



"Não tenho certeza", disse Can com uma voz pensativa, "que não seria uma boa ideia tomar um banho frio esta noite. Você gostaria, Guru, querido?"

O Leitão, que nunca gostou muito de banhos, estremeceu

um longo estremeamento de indignação e disse com a voz mais corajosa que pôde:

"Can, vejo que chegou a hora de falar dolorosamente."

"Guruzinho engraçado", disse Can, enquanto preparava a água do banho.

"Eu não sou o Guru", disse o Leitão em voz alta. "Eu sou o Leitão!"

"Sim, querido, sim," disse Can suavemente. "E está imitando a voz do Leitão também! Que esperto da sua parte", continuou ela, enquanto tirava do armário uma grande barra de sabão amarelo. "O que ele vai fazer a seguir?"

"Você não consegue ver?" gritou Leitão. "Você não tem olhos? Olhe para mim!"

"Estou olhando, Guru, querido", disse Can severamente.

"E você sabe o que eu lhe disse ontem sobre fazer caretas. Se você continuar fazendo caretas como a do Leitão, você crescerá e ficará igual o Leitão - e então pense em como você vai se arrepender. Agora, então, vá para o banho, e não me faça falar com você sobre isso novamente."

Antes que ele soubesse

onde estava, Leitão estava

no banho e Can o esfregava firmemente com uma grande flanela ensaboada.



"Ai!" gritou Leitão. "Deixe-me sair! Eu sou o Leitão!"

"Não abra a boca, querido, ou o sabão entra", disse Can.

"Pronto! O que eu te disse?"

"Você - você - você fez isso de propósito", balbuciou o Leitão, assim que conseguiu falar de novo... E então acidentalmente comeu outro bocado de flanela ensaboada.

"Está certo, querido, não diga nada", disse Can, e em um minuto o Leitão estava fora do banho e sendo enxugado com uma toalha.

"Agora", disse Can, "aí está o seu remédio, e depois para cama."

"Q-q-que remédio?" disse Leitão.

"Para fazer você crescer grande e forte, querido. Você não quer crescer pequeno e fraco como o Leitão, quer? Bem, então!"

Nesse momento houve uma batida na porta.

"Entre", disse Can, e entrou Christopher Robin.

"Christopher Robin, Christopher Robin!" gritou o Leitão.

"Diga a Can quem eu sou! Ela fica dizendo que eu sou o Guru. Eu não sou o Guru, sou?"

Christopher Robin olhou para ele com muito cuidado e balançou a cabeça.

"Você não pode ser o Guru", disse ele, "porque acabei de ver o Guru brincando na casa do Abel."

"Nós iremos para lá!" disse Can. "Imagine só! Imagine eu cometendo um erro como esse."

"É isso que eu estava dizendo!" disse Leitão. "Eu te avisei. Eu sou o Leitão."

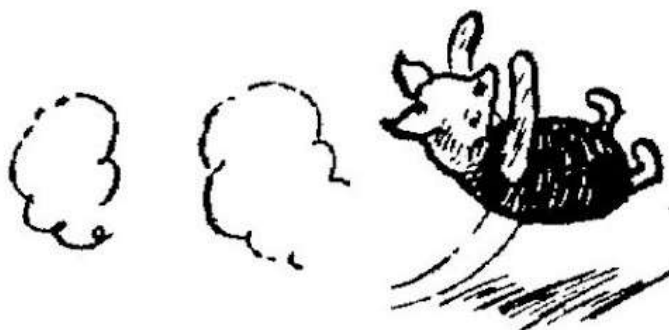
Christopher Robin balançou a cabeça novamente.

"Oh, você não é o Leitão", disse ele. "Conheço bem o Leitão, e ele tem uma cor bem diferente."

O Leitão começou a dizer que era porque ele tinha acabado de tomar banho, e então pensou que talvez não devesse dizer isso, e quando abriu a boca para dizer mais alguma coisa, Can enfiou a colher de remédio e depois deu um tapinha nele, na parte de trás e disse a ele que tinha realmente um gosto muito bom quando você se acostumava.

"Eu sabia que não era o Leitão", disse Can. "Eu me pergunto quem pode ser."

"Talvez seja algum parente de Pooh", disse Christopher Robin. "Que tal um sobrinho ou um tio ou algo assim?" Can concordou que provavelmente era isso e disse que



eles teriam que chamá-lo por algum nome.

"Vou chamá-lo de Pootel", disse Christopher Robin.

"Henry Pootel para abreviar."

E quando foi decidido, Henry Pootel escapou dos braços de Can e pulou no chão. Para sua grande alegria, Christopher Robin havia deixado a porta aberta. Nunca Henry Pootel Leitão correu tão rápido como naquele momento, e não parou de correr até chegar bem perto

de sua casa. Mas quando ele estava a cem metros de distância, ele parou de correr e rolou o resto do caminho para casa, de modo a recuperar sua cor bonita e confortável...

Então Can e Guru ficaram na Floresta. E toda terça Guru passava o dia com seu grande amigo Abel, e toda terça Can passava o dia com seu grande amigo Pooh, ensinando-o a pular, e toda terça o Leitão passava o dia com seu grande amigo Christopher Robin. Então eles estavam todos felizes novamente.